

CUIDADOS PALIATIVOS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: A NUTRIÇÃO NA VISÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Aline de Sá Bezerril Nobre¹
Maria Jéssica Rodrigues da Silva²
Samara de Almeida Mesquita³

RESUMO

Objetivo do estudo é relatar a importância da nutrição no cuidado paliativo oncológico através do ponto de vista dos profissionais de saúde. Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa que foi realizada com 37 profissionais da área da saúde incluindo o nutricionista, no período de abril a maio de 2022. Cerca de 40% dos profissionais definiram a nutrição paliativa como uma alimentação voltada para a promoção de conforto e qualidade de vida, visando amenizar os efeitos colaterais da doença e dos medicamentos. Sobre a alimentação enteral 78,4% dos profissionais relataram que ela pode sim ser proposta em cuidados paliativos. A nutrição é uma das áreas de grande importância para o paciente submetido a cuidados paliativos, pois ela ajuda na melhora da sintomatologia oferecendo o conforto necessário ao paciente, como também o nutricionista agindo junto a equipe multiprofissional consegue atender melhor às necessidades e vontades de acordo com o quadro clínico.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer. Cuidados paliativos. Nutrição

INTRODUÇÃO

O câncer é uma das patologias que possui maior índice de mortalidade no mundo. A doença acarreta limitações, sequelas e redução na qualidade de vida do

¹ Graduada em Bacharel em nutrição (2020). Centro Universitário Estácio do Ceará. E-mail: linebezerril@gmail.com

² Graduada em Bacharel em nutrição (2020). Centro Universitário Estácio de Ceará. E-mail: mariajessicarodrigues98@gmail.com

³ Docente Mestre em nutrição e saúde. Universidade Estadual do Ceará. E-mail: marameira@yahoo.com.br

pacientes. Essa patologia tem como definição o crescimento de células anormais e incontroláveis, com isso pode induzir um tumor a se tornar metástase. O doente oncológico requer um cuidado profissional maior, assim necessita de uma equipe multidisciplinar para oferecer bem-estar e conforto (VIANA et al., 2017, p. 1-12) .

Segundo o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA, 2017 p. 108), há uma ocorrência de 596.070 novos casos de câncer no Brasil, classificado em fatores de riscos modificáveis e não modificáveis. Os fatores de riscos modificáveis são: uso de tabaco, alimentação inadequada, inatividade física, obesidade, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, agentes infecciosos, radiação como (radiações ionizantes e radiação solar) poluição ambiental e nível socioeconômico. Sendo fatores de risco não modificáveis: Idade, etnia ou raça, hereditariedade e gênero.

Neoplasias (tumores) foram em 2013 umas das principais causas de morte no Brasil, dessas mortes as três primeiras em homens foram câncer de traqueia, brônquios e pulmões seguidos de próstata e estômago totalizando 36,4%. Já nas mulheres em primeiro lugar foi câncer de mama, seguido de traqueia, brônquios, pulmões e cólon; reto e ânus totalizando 35,3% (MORAIS et al., 2016, p.108).

Diante dessa situação faz-se necessário amenizar a dor e o sofrimento dos pacientes com diagnóstico avançado da doença sem perspectiva de cura. Nesta cena os cuidados paliativos são fundamentais para o processo de bem-estar físico, psicossociais e espirituais do indivíduo e seus familiares (MORAIS et al., 2016, p.108). Cuidado paliativo é dar suporte ao paciente e seus familiares oferecendo o cuidado precoce prevenindo sintomas e complicações. Aumentando assim a qualidade de vida e sobrevivência do paciente, prioriza alívio do sofrimento, ameniza os sintomas da dor, manutenção da vida a sua duração e autonomia do paciente (SILVA et al., 2016, p. 225-235).

Os cuidados paliativos são feitos pela equipe multidisciplinar e nela compõem enfermeiros, psicólogos, nutricionistas, fisioterapeutas, farmacêuticos, médicos entre outros, todos juntos prestando assistência, fazendo com que ocorra uma melhora no atendimento e eficiência na tomada de decisão tendo uma melhor monitorização nos cuidados ofertados (AZEVEDO et al., 2015, p. 14-15) .

A nutrição exerce um papel fundamental no cuidado paliativo oncológico, já que

o paciente muitas vezes se encontra em estado nutricional comprometido devido aos sintomas deixados pela doença e tratamentos quimioterápicos. O nutricionista é integrado nesses cuidados a fim de oferecer uma boa alimentação com foco não só no controle dos sintomas, mas também prevenir outras manifestações que possam comprometer o estado nutricional (PINTO, CAMPOS, 2016, p.40-43).

A alimentação como cuidado paliativo, ainda é um assunto que gera grandes discussões, pois é questionado se a nutrição contribui ou não no bem-estar dos pacientes. O fundamental é que esses pacientes recebam orientação nutricional a fim de beneficiar uma boa relação com os alimentos assim aumentando a ingestão dos mesmos e promovendo melhora em sua conduta nutricional e sintomatologia (MAGALHÃES, OLIVEIRA, CUNHA, 2018, p.4-9).

O objetivo do presente estudo foi relatar a importância da nutrição no cuidado paliativo oncológico através do ponto de vista do nutricionista e dos demais profissionais de saúde, discutindo como deve ser realizada a terapia nutricional em cuidados paliativos oncológicos, com análise do tipo de tratamento proposto pelo nutricionista visando melhora no quadro clínico.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa e qualitativa submetida ao comitê de ética e aprovado sob o número do parecer: 5.369.924, na qual foi realizada com 37 profissionais da saúde incluindo os nutricionistas, por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, adaptado sobre terapia nutricional (LOYOLLA et al., 2011, p. 47-49), contendo doze (12) questões objetivas e subjetivas.

O questionário criado na plataforma google forms foi realizado individualmente por cada profissional, o link para acesso foi enviado por via aplicativo Whatsapp®. O instrumento incluía informações sobre os profissionais como gênero e profissão, as demais perguntas averiguaram o conhecimento dos pesquisados sobre a terapia

nutricional em pacientes oncológicos submetidos a cuidados paliativos, relatando a sua importância e o grau de satisfação de cada profissional em ter a nutrição como parte da equipe frente a esses cuidados. Foi feita uma análise descritiva dos dados coletados onde eles foram transcritos para um programa de formatação de planilha eletrônica (Excel google forms), apresentados por meio de gráficos e tabelas para uma melhor interpretação e compreensão.

Os dados foram coletados no mês de abril e maio de 2022 por meio do aplicativo google forms onde foi enviado o link para vários profissionais de saúde que aceitaram participar de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – (TCLE), e que possuíam conhecimento em cuidados paliativos, onde algumas falas foram transcritas para uma tabela. Foi disponibilizado um código de identificação para cada profissional incluindo a letra “E” onde significa entrevistado, pela inicial de sua profissão e dependendo da quantidade representados também pela numeração.

RESULTADOS

Os participantes eram todos profissionais de diferentes áreas e atuações da saúde totalizando em (37), sendo a maioria do sexo feminino 80% (34). Considerando o objetivo do estudo foram selecionados alguns trechos de falas de origem das quatro questões subjetivas compostas no questionário:(O que é a terapia nutricional paliativa em pacientes oncológicos?); (Para que serve essa terapia nutricional paliativa no paciente oncológico?); (A alimentação enteral pode ser aplicada em cuidados paliativos?); (Como deve ser atuação do nutricionista perante esses cuidados?); A maioria dos profissionais escolheu alto grau de satisfação em ter a nutrição como parte da equipe em cuidados paliativos. Na 1ª questão subjetiva quando questionados sobre *o que é a terapia nutricional nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos* os pesquisados relataram que é um suporte alimentar planejado para o paciente de acordo com suas necessidades visando melhora na qualidade de vida. É possível observar alguns trechos das falas dos participantes da pesquisa logo abaixo:

Trechos de depoimentos de profissionais de saúde, Fortaleza- Ce,2022:

“Seria um suporte alimentar pensado, calculado e direcionado para as demandas específicas daquele paciente, considerando toda a subjetividade que o quadro clínico atual do paciente exige” EF1.

“É o fornecimento de uma alimentação adequada, com nutrientes necessários para pacientes que não tem cura, a fim de melhorar a qualidade de vida do mesmo” EN1.

“Necessidades nutricionais adequadas às necessidades do paciente, assim como a Manutenção da qualidade vida, individualidade e desejos do paciente” EP1.

“Acredito que seja o cuidado com a alimentação, de acordo com a doença do paciente o que ele pode tá ingerindo ou não” ET.

“É o cuidado e tratamento através dos alimentos para suprir as necessidades e trazer melhor qualidade de vida aos pacientes visando suas individualidades” E Fono.

“Uma terapia alimentar direcionada a pacientes paliativos” EF3.

“Alimentar o paciente conforme sua necessidade” EF4.

“É quando se brinda apoio e orientação alimentar para pacientes com doenças em estado terminal.” EM.

Sobre a avaliação quantitativa das respostas, cerca de 40% dos profissionais relataram que é uma terapia usada para amenizar a dor e o desconforto causados pela patologia e pelos medicamentos, assim evitando o sofrimento do paciente nessa fase da vida. Observou-se que 30% dos profissionais responderam que essa terapia é o cuidado com a alimentação de acordo com o tipo de doença, e também tem como objetivo orientar o paciente quanto aos alimentos que ele poderá ou não ingerir em sua alimentação.

Em torno de 16% dos profissionais relataram que é uma terapia voltada ao paciente terminal com o objetivo de nutrir o organismo, e manter um bom estado nutricional, atendendo o paciente de acordo com as suas necessidades.

pacientes, no conjunto de falas cerca de 49% dos profissionais relataram que a terapia paliativa serve para melhorar a qualidade de vida do paciente.

Trechos de depoimentos de profissionais de saúde, Fortaleza- CE, 2022:

“Para manter o equilíbrio do organismo (dentro do possível) e assim possibilitar condições do paciente tolerar tratamentos e conseguir manter as suas funcionalidades na vida diária” EF1

“Serve para melhorar a qualidade de vida de um paciente que não tem mais uma expectativa de vida, devido a uma doença incurável” EN1

“Proporcionar uma melhor qualidade de bem-estar ao paciente” EE1

“Para reestabelecer o organismo e assim melhorar a funcionalidade do corpo fazendo com que ele receba melhor os medicamentos e os outros tratamentos” EF4

“Para ajustar e estar atenta a percepções o indivíduo como um todo, percebendo suas necessidades e sempre dialogando é incluído o paciente em suas decisões” EP1

“Serve pra tratar e cuidar do paciente de uma forma que só o nutricionista quem sabe o que o mesmo possa tá ingerindo de forma mais propícia de acordo com o estado da pessoa também” ET

“Proporcionar alimentação adequada, segurança e conforto além de aumentar qualidade de vida do paciente” EF5

“Visa qualidade e conforto para o fim da vida, trazendo a melhor forma de alimentação para o paciente que junto com a equipe dará suporte ao paciente de acordo com o caso” EFONO

“Para melhorar a condição imunológica e qualidade de vida desses pacientes” EF6

“Serve para melhorar o estado nutricional do paciente brindando melhor qualidade de vida, permitido aproveitar melhor os nutrientes dos alimentos” EM

“Para que o paciente venha a regrar horário e obter nutrientes necessários, objetivando sempre uma boa saúde sem perda na qualidade de vida” EF8

“Promover aporte nutricional a pacientes que tem limitações quanto à alimentação; reposição metabólica; melhoria do bem-estar, conforto ao usuário, entre outros” EE2

“Para dar suporte nutricional ao paciente de modo que ele consiga realizar mais atividades e tenha menos ônus ao ingerir alimentos” EP3

Na questão em que foi tratado se (*A alimentação enteral pode ser aplicada em cuidados paliativos?*), 78,4% dos profissionais responderam (sim) e os profissionais que discordaram relataram achar o tratamento muito invasivo ao paciente.

Trechos de depoimentos de profissionais de saúde, Fortaleza- CE, 2022:

“Acredito que somente em último caso, porque não beneficia uma qualidade de vida” EF3

“Depende da necessidade de cada paciente e que mantenha sua qualidade de vida” EP1

“Depende do estado clínico do paciente, existem muitos em cuidados paliativos que não necessitam dessas condições ainda, e que podem ser estimulados em suas condições atuais de deglutição se realmente o paciente estiver em boas condições” EF4

“Eu acho esse procedimento muito invasivo e pode acarretar em diminuição da qualidade de vida e funções do sujeito, sendo sua utilização só em casos extremos” EP2

“Nos cuidados paliativos exclusivos sou contra o uso de sonda, pois o paciente já está próximo da morte e a única coisa que ele precisa é de conforto absoluto” EN3

“Na minha opinião isso não ajudaria, pois uma sonda assusta muito e traz desconforto” EN4

“Só se realmente for à necessidade do paciente. Onde cabe ao médico avaliar se é necessário” EN5

“Não acho que deva ter tratamentos invasivos em pacientes em cuidados paliativos” EN6

Na última questão subjetiva os participantes foram questionados de como *deve ser o papel do nutricionista em cuidados paliativos*, cerca de 35% dos participantes relataram que deve ser um trabalho conjunto e atento, para assim oferecer uma boa conduta ao paciente, as falas de forma detalhada logo abaixo:

Trechos de depoimentos de profissionais de saúde, Fortaleza- CE, 2022:

“Deve ser membro ativo e atuante diretamente sobre os pacientes em palição. Não só o nutricionista como os demais membros da equipe multiprofissional. (...) visto que um indivíduo necessita de suporte abrangente e completo” EF1

“(...) Em conjunto com uma equipe multidisciplinar deve desenvolver um programa alimentar balanceado para cada tipo de patologia, se deve ou não ser administrado por sonda, e se sim, que saiba administrar de forma correta, fornecendo assim os nutrientes necessários” EN1

“O papel deve ser uma atuação sempre conjunta e interativa com profissionais, família e paciente, visando o bem estar do paciente e sua inclusão em decisões e posicionamentos” EP1

“Uma atividade exercida de forma holística e confunda (equipe de nutrição, família e demais profissionais de saúde) com finalidade de maior bem-estar ao paciente” EE1

“O profissional nutricionista deve executar um papel primordial nos cuidados paliativos, de forma a fazer com que a terapia nutricional colabore na redução dos efeitos colaterais ocasionados pelo tratamento(...), além de fazer uma ponte na relação de vínculo entre a equipe, o paciente e seus familiares no tocante à alimentação, contribuindo assim para a melhora da qualidade de vida destes pacientes”. EF2

“Atuar junto a equipe, estar aberto as opiniões de outros profissionais e ao desejo do paciente. Buscar trazer a terapia nutricional da forma mais prazerosa e leve possível para o paciente, visar a qualidade no fim da vida” EFONO

DISCUSSÃO

No presente estudo foi possível constatar que a terapia nutricional nos cuidados paliativos é necessária, sendo aplicada de acordo com as necessidades de cada um dos pacientes. Visa a melhora do estado fisiológico, incluindo uma alimentação adequada associada à qualidade de vida do paciente, para colaborar assim na diminuição da sintomatologia dos tratamentos.

Concordando assim, com o estudo de Gebara e Marchi (2016, p.57-72), onde relata que a terapia nutricional é necessária para uma alimentação responsável, consciente e criativa, que vise uma qualidade de vida e que respeite as preferencias alimentares. Magalhães, Oliveira e Cunha (2018, p. 4-9), falam que o apoio nutricional tem um grande efeito na qualidade de vida e deve priorizar prazer, conforto emocional, aumento da autoestima e diminuição da ansiedade.

O estudo de Costa e Soares (2016, p. 215-224), relatam que para a prática clínica é necessário fazer uma avaliação e ficar atento aos benefícios que os alimentos proporcionam, e no mesmo estudo os pacientes relataram que a alimentação é fundamental, pois sem ela não havia como viver, complementando que a alimentação tem importância em todos os aspectos. O estudo de Cruz et al.(2019, p. E38198), ressalta a nutrição nos cuidados paliativos como útil para diminuir os desconfortos e controlar os sintomas gastrointestinais, proporcionando conforto emocional e possibilitando a participação da família. Gebara e Marchi

(2016, p.57-72), mostraram que na ocorrência da doença os distúrbios nutricionais mais decorrentes são a perda de peso e a desnutrição, pois são as mais frequentes. Com isso a nutrição tem papel importante visando a qualidade de vida.

Em relação ao uso da alimentação enteral alguns dos entrevistados relataram que a alimentação enteral proposta em cuidados paliativos só poderia ser feita dependendo da necessidade do paciente, pois esse procedimento é invasivo e gera desconforto e só poderia ser feito em último caso. Castro et al (2017), mostra em seu estudo que o ser humano necessita da alimentação para sobreviver e conseqüentemente quando o paciente não consegue consumir os nutrientes é necessária uma intervenção maior e adequada para o indivíduo. Já para Souza et al. (2018, p.31-38) é de extrema importância a terapia nutricional podendo ser introduzida por via enteral ou parenteral, com o acompanhamento individualizado precoce evitando comprometimento nutricional.

A pesquisa de Santos et al. (2017, p.241-258) relata que sendo algo polêmico a terapia nutricional é conflituosa e bastante debatida, por conta de diversos fatores tais como mitos e culturas sendo necessário dar importância a sensibilidade e a vontade do paciente e levar em consideração as necessidades psicológicas, sociais e espirituais dos pacientes. Cruz et al. (2019, p. E38198), relata em seu estudo que a terapia nutricional enteral é agressiva não oferecendo benefícios e que a mesma acaba tornando o tratamento estressante gerando outros sintomas desagradáveis.

De acordo com os profissionais de saúde o papel do nutricionista nos cuidados paliativos deve ser em conjunto com a equipe multiprofissional, familiares e paciente, estar aberta a opiniões e proporcionar ao paciente bem estar, nutrientes necessários para a patologia, redução dos efeitos colaterais ocasionados pelo tratamento e não deixando de proporcionar uma terapia nutricional que seja leve e prazerosa. Concordando com Pinto e Campos (2016, p.40-43), que ressalta em seu estudo que a atuação do nutricionista nos cuidados paliativos está sendo muito repercutida devido a sua eficácia e a forma de assistência prestada pelo profissional que age juntamente com o paciente, familiares e com os demais membros da equipe de saúde.

Para Silva et al. (2019), a atuação do nutricionista é insuficiente pois os mesmos, nos períodos acadêmicos e profissionais são ensinados para o tratamento curativo e

não para doenças sem cura. Em um estudo feito na Europa com nutricionistas mostrou que os mesmos se sentiam valorizados pelos pacientes e familiares, e que o seu trabalho contribuía para alívio da ansiedade e melhoras na questão alimentar. Para Pinto e Campos (2013), a importância da assistência alimentar e nutricional para o paciente e familiares conta com a colaboração do nutricionista e dos demais profissionais de saúde gerando uma melhoria nos serviços prestados.

CONCLUSÃO

No presente estudo notou-se a importância da terapia nutricional nos cuidados paliativos. Concluiu-se que a terapia possibilita ao paciente um equilíbrio no organismo proporcionando bem-estar e ajudando na melhora da aceitação dos medicamentos e tratamentos, ressalta-se a importância da conduta iniciada com diálogos, incluindo o paciente nas decisões e a relevância na escuta dos profissionais dessa área visando melhorar o acompanhamento dos pacientes, além de reforçar a conscientização sobre esse acompanhamento com os mesmos. Notou-se que a nutrição é de grande importância para a vida de um paciente em cuidados paliativos, pois é uma das terapias que vai ajudá-lo a ter uma melhor qualidade de vida, amenizando o seu sofrimento.

O papel do nutricionista é propor uma alimentação saudável e digna para cada paciente, sendo uma alimentação individual, prazerosa dando espaço para as preferências do paciente e de seus familiares. O nutricionista deve agir em conjunto com toda a equipe multiprofissional para melhor atender as individualidades e vontades de cada paciente, estar aberto a novas ideias e estratégias ofertando qualidade e eficácia nos serviços prestados.

PALLIATIVE CARE IN CÂNCER: THE NUTRITION IN THE VIEW OF HEALTH PROFESSIONAL.

ABSTRACT

Objective of the study is to resume the importance of nutrition in cancer palliative care from the point of view of health professionals. This is a quantitative research and qualitative which was carried out with thirty-seven health professionals including the nutritionist, from April to May 2022. about 40% of Professionals define palliative nutrition as a food designed to promote comfort and quality of life, aiming to mitigate the side effects of the disease and medicines. About enteral feeding, 78.4% of professionals reported that it can indeed be proposed in palliative care. Nutrition is one of the areas of great importance for the patient undergoing palliative care, because it helps to improve symptoms providing the necessary comfort to the patient, as well as the nutritionist working with the multiprofessional team, is able to better meet the needs and wants according to the patient's clinical condition.

KEYWORDS: Cancer. Palliative care. Nutrition.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, D. et al, vamos falar de cuidados paliativos. **Sociedade brasileira de geriatria e gerontologia brasil** p.14-15, 2015.

CASTRO J, FRANGELLA V, HAMADA M. Consensos e dissensos na indicação e continuidade da terapia nutricional enteral nos cuidados paliativos de pacientes com doenças crônicas não transmissíveis. **ABCS Health Sciences**, 42(1), 2017.

COSTA, M. SOARES J. Alimentar e nutrir: sentidos e significados em cuidados paliativos oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 62, n. 3, p. 215-224, 2016.

CRUZ, F. BORGES F. SILVA E. PENA G. O estado nutricional e a alimentação via sonda estão associados à qualidade de vida em pacientes oncológicos em cuidados paliativos? **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 14, p. e38198, 2019.

DIEGUEZ, C. ABC do câncer abordagens básicas para o controle do câncer. **Instituto nacional de câncer José Alencar Gomes da Silva**. - 3^o ed. Rev. Atual- Rio de Janeiro: Inca p. 108, 2017.

DOS SANTOS Sobral, Audeangela Arcangela; PEREIRA, Mellissa Emilyn Alves; WAKIYAMA, Chika. O papel do nutricionista no cuidado paliativo do paciente

oncológico em fase terminal: uma revisão da literatura. **Revista Científico**, v. 17, n. 36, p. 241-258, 2017.

GEBARA, T. S.; DA SILVA MARCHI, S. Terapia nutricional paliativa na oncologia: percepções do paciente e seus familiares. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v.9, n. 5, p. 57-72, 2016.

LOYOLLA, V.C.L., et al. Terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: **Uma análise da bioética. Saúde, ética e justiça** v.16, N.1, p 47-59, 2011.

MORAIS, S.R., et al. Nutrição, qualidade de vida e cuidados paliativos: Uma revisão integrativa. **Sociedade brasileira para o estudo da dor**. v.2, n.17, p. 136-140, 2016.

MAGALHÃES E.S.; De OLIVEIRA, A.E.M.; CUNHA, N.B. Atuação do nutricionista para melhora da qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Arquivos de ciências da saúde**, v.25, N.3, p.4-9, 2018.

PINTO, I.F; CAMPOS, C.J.G. Os nutricionistas e os cuidados paliativos. **Acta portuguesa de nutrição**, N.7, P.40-43, 2016.

PINTO, I.; CAMPOS, C.; NASCIMENTO, R., et al. Protocolo do estudo de caso qualitativo “assistência alimentar e nutricional em cuidados paliativos”.**Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 3, 2018.

SILVA, C.P. et al. Significado dos cuidados paliativos para a qualidade da sobrevivência do paciente oncológico. **Revista brasileira de cancerologia**, v.62, N.3, p.225-235, 2016.

SILVA D. LIMA H. ALMEIDA J. Ética nos cuidados nutricionais oncológicos terminais.**Revista de trabalhos acadêmicos** - Universo Recife, v. 5, n. 2, 2019.

SOUZA I, BORBOLETTO M, DIAS A, de ALMEIDA N, RIBEIRO L, MENDONÇA E. Nutrição enteral em pacientes oncológicos: diferenças entre o que é prescrito e administrado.**Nutr. clín. diet. hosp**, v. 38, n. 2, p. 31-38, 2018.

VIANA, A.C.F., SOARES, A.K.T., OLIVEIRA, P.S., ANDRADE, D.L.B.; Assistência paliativa na ótica do cuidador familiar de paciente oncológico. **Revista rede de cuidados emsaúde**. V.11, Nº 1, p. 1-12,2017.